

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

TEACHER TRAINING, ETHICS AND SOCIAL RESPONSIBILITY



Vol. 8 nº 15 jan./jun. 2013

p. 291-294

Janete Netto Bassalobre¹
(Universidade Católica de Santos)

Perante tantas incertezas históricas frente a um mundo singularmente novo, o aspecto ético cada vez mais faz-se necessário dos educadores, numa tentativa constante de centrar suas análises e interpretações nos dados/aspectos/fatos atuantes na realidade e encontrados durante a realização de seus trabalhos, buscando escapar de uma imagem um tanto fantasiosa que se faz de um universo encantado e perfeito onde deveria ocorrer o processo educativo (por vezes construído intimamente dentro de cada um, talvez na esperança de que se possa efetivamente realizar a fusão entre a realidade e o ideal) e com o qual todos nos defrontamos algumas vezes permeando a literatura na área da educação.

A obra organizada pela Dra. Francisca Santos Severino, pesquisadora junto à UNIABC do Grupo de Gestão de Processos Educativos, trata das questões relacionadas à ética que permeiam a formação de educadores, objetivando compreender as transformações que vêm ocorrendo nas relações da ética com a prática educativa e respectiva responsabilidade social.

Após o prefácio de Pedro Goergen (que destaca a importância da consciência moral dentro do cenário de um mundo globalizado e, ainda, da escola, cujo papel vai muito além da mera transmissão de conhecimentos) e da substancial apresentação efetuada pela organizadora da coletânea, compondo o primeiro capítulo – *Ética e autoridade em programas de formação de professores: diálogos com Paulo Freire* – Gomercindo Ghiggi recupera a dimensão ética que Freire construiu ao refletir sobre a formação de professores, a partir de um trabalho desenvolvido junto a turmas de educadores em formação inicial, da Faculdade de Educação da UFPel.

O autor, apontando para a historicidade dos conceitos de liberdade, ética, autoridade e prática *decente*, aborda a

¹ Mestra em Educação pela Unisantos - Universidade Católica de Santos. Psicóloga clínica de linha junguiana, com especialização em Psicologia forense e Violência doméstica e pós-graduada em Neuropsicobiologia.

produção da ética em Freire como referência para o pensar sobre a formação de professores reflexivos e aptos à intervenção social, tornando-se capazes de reanalisar suas práticas e promover mobilizações necessárias à criação de comportamentos em prol de mudanças na organização social. Reportando-se aos postulados freireanos, Gomercindo retoma a discussão da natureza do trabalho da universidade e da possibilidade da convivência de professores livres, juntamente com a existência da autoridade criadora, onde a ética surgiria como delimitação para a construção de políticas para a formação docente em sintonia com as necessidades das escolas e das comunidades.

O segundo capítulo – *As dimensões ética e política na formação docente*, assinado por Valdemir Guzzo, resgata a questão da ação docente estar fundamentada na construção da cidadania, por sua vez um dos objetivos básicos da educação. A temática é desenvolvida a partir das colocações de Paulo Freire, sendo a cidadania, dentro da conjuntura do capítulo, entendida como máxima realização do sujeito no contexto social e vivenciada através da participação ativa desse sujeito nas diferentes esferas da vida pública. Dessa maneira, para que possa ocorrer o surgimento de uma escola realmente apta a formar cidadãos efetivos e que atenda às necessidades de diferentes grupos sociais, é necessário que se executem mudanças nos cursos de formação de educadores que, então, dirigirão seus atos balizados a partir de uma consciência política e ética de sua prática.

Cleoni Fernandes é a responsável pelo terceiro capítulo – *Formação de professores, ética, solidariedade e cidadania: em busca da humanidade do humano*. Ela oferece-nos uma consideração que engloba tanto a complexidade como a beleza das experiências vividas pelo professor em seu cotidiano, partindo da premissa de que a especificidade da educação reside na sua *prática*, e, conseqüentemente, necessita fundamentar-se em valores éticos a fim de inserir-se na dimensão ética da existência humana. Segundo a autora, pensar em educação é admitir uma implicação permanente com os atos políticos, sócio-históricos e culturais, uma vez que a educação nos rodeia e está presente onde e como estejamos e a perspectiva é a de uma sociedade desumanizada, permeada de injustiças e desigualdades sociais, onde a educação é encarada, no mor das vezes, como “uma linha de produção em série” (p. 62).

Ao refletir sobre questões tais como “qual a ideia de ciência hoje?”; “para quem e para que o conhecimento?”; “qual o papel da ética?”; “como trabalhar com práticas cidadãs?”, concebe o conhecimento como uma construção coletiva de sujeitos inseridos em um contexto sociocultural (e por isso mesmo diferenciados em cada época) e a universidade como uma instituição edificada em uma perspectiva de mercado, cada vez mais excludente, construída nesses embates das contradições de cada época. Sob o fio condutor de Freire, Cleoni destaca todo o tempo o conceito de educação como *praxis* histórico-política, sociocultural e existencial, onde a teoria e a prática estão em perpétuo movimento dialético; o conhecimento surge como construção histórica; as diferenças se constituem como categorias de conteúdo ético e cultural e o contexto cultural como fonte para a edificação da consciência crítica.

A organizadora da coletânea, Francisca Severino, socióloga e doutora em Comunicações pela USP, no capítulo quatro – *Ética e responsabilidade social no ensino superior*, remete-nos a uma diferenciação nas abordagens filosófica e sociológica ao

refletir sobre o tema: amparada nas contribuições de Marx, Weber e Durkheim, acentua a necessidade de se pensar a educação ética baseada nas mudanças sociais - rever valores superados ainda remanescentes no cenário educativo é necessário se pretendemos pensar a ética considerando suas determinações históricas e sociais.

Utilizando como alavanca para suas reflexões o depoimento de uma mãe humilde e favelada (extraído de um trabalho de pesquisa) a respeito de seu filho de 16 anos (em atrito com a lei e colocado em medida socioeducativa), que se recusa a frequentar a escola pela razão de nela não se encontrar, Francisca Severino transita pelo cenário neoliberalista que se embaralha nas relações escolares, enevoando antigos valores que insistem em se manter metamorfoseados com novas roupagens, impedindo assim o surgimento de novos, que precisam surgir para ocasionar as mudanças efetivas necessárias no processo educacional. A autora evidencia como o “desencantamento do mundo” (p.84) amplia as questões relativas aos valores que delimitam a ética do agir humano para além da filosofia, conectando-os às questões econômicas, discutindo a ética enquanto responsabilidade social, aspecto que deve estar presente no processo pedagógico da formação de educadores.

Em seguida, Pedro Goergen assina o quinto capítulo da obra - *Educação para a responsabilidade social: pontos de partida para uma nova ética*. Nesse espaço, o autor vai ratificar o entendimento de escola como formadora de cidadãos, sublinhando as possibilidades promissoras que podem sustentar uma fundamentação ética para a sociedade contemporânea, embora uma análise das interrelações das atividades humanas em um cenário permeado por transformações globalizadas possa demonstrar uma desesperança a esse respeito, haja vista, por exemplo, toda a preocupação com a atual desconstrução de valores e a relevância hedonista que prioriza demasiadamente os interesses individuais em detrimento da empatia e da solidariedade.

Analisa a questão estrutural da construção da identidade através da socialização, pontuando a existência de um código ético ambivalente, uma vez que sociedade e homem são sempre imperfeitos e, da mesma forma, repletos de ambiguidades e contradições. Entretanto, apesar de admitir a predominância atual da consciência do eu substituir a consciência coletiva, afirma que esses fatos não invalidam o projeto de construção de uma sociedade melhor e de uma identidade baseadas em princípios éticos dissociados das circunstâncias meramente alienantes e utilitaristas, vinculadas a um turbilhão de mudanças e transformações que reforçam o materialismo hedonista, onde o próprio ambiente exige que as preocupações ideológicas cedam espaço às apreensões ligadas à própria sobrevivência.

Finalizando os trabalhos, o professor Antonio Joaquim Severino assina o capítulo seis – *Formação e atuação dos professores: dos seus fundamentos éticos*. Inicialmente, acentua a necessidade ética no exercício da docência, uma vez que a educação é um fazer intimamente ligado à existência do outro e alcança diretamente os alunos, por sua vez pessoas menos resistentes à intervenção advinda da figura dos educadores e, aponta, nessa direção, a indispensabilidade de preencher a formação dos docentes dessa sensibilidade ética, através de uma “mediação pedagógica para [o] desenvolvimento de nossas sensibilidades às diferentes gamas de valores que qualificam nossas ações” (p.

131), mediação essa amparada por um constante “exercício de reflexão sistematicamente conduzido” (idem).

Destacando o conceito de formação enquanto condição de plena humanidade dos sujeitos - o que subsume a questão dos valores (em especial os éticos e políticos), realiza uma síntese abarcando tanto o sentido que atribui à educação como o papel que a ética ocupa no processo educativo, identificando esses valores como referências basilares e alicerçadoras para o agir intencionado dos seres humanos, ressaltando o fato de que, uma vez que a educação tem como um de seus deveres transmutar o sujeito em indivíduo autônomo, torna-se premente a necessidade de levá-lo a refletir e reavaliar seus valores morais a fim de se apoderar de posturas éticas em seu agir

Enfim, envolvidos pelas considerações do professor Severino e dos outros colaboradores dessa obra, retomamos a consciência de que o movimento do mundo em contínuo processo implica no reconhecimento do homem como autor de sua própria história, e que é fato que a educação insere-se nesta marcha como mediadora entre o indivíduo e a sociedade, onde cada um em particular realiza em si o universal. Sabemos, também, que não é apenas através da educação que se dará a tão esperada transformação da sociedade; contudo, sua importância advém do fato de que produz intencionalmente em cada indivíduo a humanidade que é produzida coletivamente pelo conjunto dos homens.

Só assim uma escola pode manter-se viva e recriar a cada dia o significado de incluir, formar e “cidadanizar”, que é fazer parte juntamente com todos na realização das cidadanias, principalmente daqueles indivíduos marcados pelo estigma da desigualdade em um país onde as classes populares são reconhecidas injustamente como ameaçadoras pela feiura da miséria que ostentam. Ela deve concentrar sua atenção nas medidas que pode realmente efetivar, em nome das teorias que assume e defende. As incertezas originadas dessa realidade e o saber lidar com elas, certamente faz parte do aprendizado.

SEVERINO, Antonio Joaquim et al. Francisca Eleodora S. Severino (Org.). *Ética e formação de professores*. política, responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez, 2011.

Recebido em 27/08/2012

Aprovado para publicação em 12/07/2013